

Ave Maria

ou O MENSAGEIRO DO IMACULADO CORAÇÃO DE MARIA

ANO LV

São Paulo, 28-Março-1954

NÚMERO 13



UM dos sonhos que deve acalantar tôda a família cristã é o de possuir um filho que Deus escolha para o Sacerdócio. Mas, incompreensivelmente, bastas vêzes sucede o contrário. O que será uma bênção, uma honra, uma causa de felicidade, recebe-se como se fôra uma desgraça, verdadeiro luto que pese sôbre o lar. Quantos jovens fogem ao apêlo de Jesus para não ferirem o coração insuficientemente heróico de sua mãe! Quantos, para corresponderem a Cristo, são obrigados a perder a amizade dum pai que regateia com Deus a posse de seu filho! O mundo está precisado de muitos e santos sacerdotes; e só os haverá **MUITOS E SANTOS** quando tôdas as famílias derem a seus filhos um ambiente de amor ao Sacerdócio capaz de nêles cultivar o terreno propício à graça da vocação.



ITAQUI — Da. Suzana C. Garay agradece a Santo Antônio Maria Claret uma graça alcançada em favor de seu irmão.

JAÚ — Da. Vicentina Almeida Campos agradece a Santo Antônio M. Claret várias graças.

TUPANCIRETÁ — Da. Rita Moraes Fernandes agradece a Santo Antônio M. Claret um favor alcançado por sua intercessão.

ITUVERAVA — Por ter obtido uma graça, Da. Maria Teresa Sandoval Beber agradece a Santo Antônio M. Claret.

MARÍLIA — Da. Maria Teresinha Degani agradece a Santo Antônio M. Claret uma graça.

CURITIBA — Sr. Tito Miranda agradece ao S. Coração de Jesus, I. Coração de Maria, Santa Rita de Cássia, Santo Antônio M. Claret e mais santos de sua especial devoção duas grandes graças recebidas.

SANTOS DUMONT — Da. Elvira M. Oliveira agradece a Santo Antônio M. Claret uma graça recebida.

FLORIANÓPOLIS — Sr. Ariel Oliveira Abreu agradece a Santo Antônio M. Claret o ter obtido uma graça.

JACUTINGA — Da. Marina Guidi Honório agradece a Santo Antônio M. Claret a melhora na saúde de seu filho Antônio, esperando seu breve restabelecimento. Agradece, também, outra graça recebida. — Sr. Antônio Honório Sobrinho, por um favor alcançado, agradece a Santo Antônio Maria Claret.

IBITIUVA — Da. Esméria Scapoli Andruccioli agradece ao milagroso Santo Antônio Maria Claret uma graça obtida por seu intermédio.

PIRASSUNUNGA — Uma assinante agradece a Santo Antônio M. Claret, Nossa Senhora do Perpétuo Socorro e Santo Antônio de Pádua ter obtido diversas graças solicitadas.

OLIVEIRA — Da. Maria de Lourdes Campos agradece a Santo Antônio Maria Claret o ter conseguido uma graça por sua valiosa intercessão.

CURVELO — Uma Filha de Maria, por graça obtida, agradece a Santo Antônio M. Claret.

BOCAINA — Da. Nadéa Pacheco agradece graça recebida de Santo Antônio Maria Claret.

AMERICANA — Pessoa devota agradece a N. Sra. do Sagrado Coração, Santo Antônio e São Vitor, e a outros santos de sua particular devoção, o ter sido aprovada nos exames.

SÃO PAULO — Da. Jairina Ribeiro Sá agradece ao I. Coração de Maria uma graça recebida. — Da. Maria Amélia Couto de Barros, pelo feliz êxito na extração de um dente, agradece a Santo Antônio Maria Claret. — Da. Aidée Lourdes Reis agradece duas graças a Santo Antônio M. Claret. — Da. Maria de Lourdes Oliva Ramos agradece a Santo Antônio M. Claret a graça de Maria de Lourdes e João Luís terem passado de ano com ótimas notas.

BARROSO (Minas Gerais) — Da. Elisa Ferreira agradece ao Beato Pio X a graça de ficar radicalmente curada de varizes numa das pernas, na qual havia uma ferida com carácter gangrenoso.

JOSÉ BONIFÁCIO — Da. Bernardina Gonçalves de Siqueira agradece a N. Sra. Aparecida e Santo Antônio várias graças obtidas.

FERNANDO PRESTES — Da. Leonides Bernardino Gabas agradece a S. A. M. Claret, S. A. de Pádua, Nossa Senhora e S. Benedito a graça da sogra ter sido feliz numa operação de cálculos no fígado.

PÓRTO ALEGRE — Da. Morgadinha Norat agradece a Sto. Antônio Claret graças alcançadas.

PELOTAS — Viúva Dr. José Júlio Albuquerque Barros, por uma graça alcançada, agradece a São Dimas. — M. B. agradece ao milagroso Santo Antônio M. Claret por ter sido atendida em momento de grande aflição. — Da. Maria Rocha Diniz, por uma graça alcançada, agradece a Santo Antônio M. Claret. — M. C. F. toma assinatura desta revista em cumprimento de promessa por uma graça recebida. — Sr. Luis E. Jensen agradece a Santo Antônio M. Claret uma graça obtida.

ITAPIRA — Srta. Olga Fracaroli agradece a N. Sra. de Fátima e Santa Rita de Cássia especial graça recebida na operação da garganta e outros favores obtidos.

CAMANDUCAIA — Da. Maria Aparecida Nassil agradece uma graça recebida de São Judas Tadeu.



MOGI-MIRIM — Da. Eunice Franco Ortiz — Sr. Pedro Bottessi.

MONTE ALEGRE DO SUL — Srta. Maria Michelli.

ITATIBA — Da. Francisca Pires de Moura.

BRAGANÇA PAULISTA — Da. Benedita Oliveira Picarelli. — Da. Luisa Navajas Carretero.

MATÃO — Sr. Manoel Ximenez.

ITATIBA — Sr. Ângelo Polesi. — Sr. Egídio Recusani. — Da. Maria Minosi Gori.

BELO HORIZONTE — Sr. Luís Pedro da Silva, assinante desta revista por longos anos.

AMERICANA — Sr. Cândido Bertini. — Da. Ana Rosa Oliveira Campos.

FRANCA — Da. Collecta Tavares de Lima, irmã do Revmo. Pe. Donizetti Tavares de Lima e antiga assinante desta revista.

MONTE SANTO DE MINAS — Da. Margarida Provinciali, que, por largos anos foi assinante desta revista.

BATATAIS — Sr. Emílio Alves Ferreira, antigo assinante desta revista.

SÃO JOÃO DA BOA VISTA — Da. Maria Massi, assinante da "AVE MARIA" desde os primórdios de sua publicação.

PASSOS — Da. Carolina de Paula Lemos, assinante desta revista por longo tempo.

CORNÉLIO PROCÓPIO — Sr. José Gonçalves.

Às exmas. famílias enlutadas nossos pêsames.



MEU PAI NÃO QUIS UM FILHO PADRE...

★

O Pe. Mateus, grande e ardoroso apóstolo do Coração de Jesus, conta êste fato:

Um pai afastou seu filho da carreira sacerdotal. O moço formou-se então em Direito, mais para satisfazer a vontade paterna que por inclinação. Em pouco tempo no mundo, perdeu a fé e entregou-se aos desvarios de tôdas as paixões. Foi a vergonha e o suplicio da família que, desgostosa, foi obrigada a retirar-se da cidade para a roça. O velho pai ia definhando, acabrunhado de desgostos.

Um dia, após uma calorosa discussão com o filho, por questão financeira, cai o velho gravemente enfêrmo com tantos abalos morais.

Sentindo-se mal, pediu um padre. O Vigário da paróquia sem demora se apresentou para administrar ao enfêrmo os socorros espirituais. O ex-seminarista, o futuro sacerdote desviado da vocação, não admitiu que o sacerdote transpusesse os umbrais da casa.

— Que é isto, moço? O senhor outróra seminarista! Não quer um padre para seu pai moribundo?

— Não, padre, não... Se meu pai não quis um filho padre junto dêle, nesta hora, também não admito lá agora um padre estranho!

E o Vigário não conseguiu entrar... E o pobre velho expirou sem sacramentos!

Justo castigo do céu!

A oração cotidiana na família

O assunto não pode ser mais atual nem mais necessário. A vida no seio da família cristã, a santidade e a fidelidade conjugal sofreram graves danos com a guerra passada, cujos efeitos ainda duram. A separação brusca e prolongada de tantos lares, deu azo a muitos adultérios e, em geral, a desenfreada corrupção dos costumes. Por outra parte, a fonte tão santa de novas vidas foi inquinada por erros e paixões torpes, com o fim de se evitarem filhos. A opinião pública já não reage; não somente não condena, mas tem sorrisos prazenteiros em face do divórcio, do adultério, da vida dissoluta à margem do matrimônio. Os romances e os cinemas, conferências pela rádio e sociedades de recreio ensinam o que é ilícito e pecaminoso; propagam e apresentam como uma necessidade; riem e cobrem de ridículo a castidade, e a fidelidade matrimonial. Perdeu-se o horror ao pecado.

Como efeito desta corrupção, abandonou-se a prática da vida de oração no santuário da família. Daí, os inconvenientes seguintes: os esposos não fazem caso das suas obrigações para com Deus; os filhos perderam a fonte de respeito e obediência aos pais, que é a Deus. Para êles, o vínculo familiar não apresenta aquêle aspecto sagrado que lhes devia merecer todo o respeito e veneração; para muitos, é um obstáculo para a vida desenfreada e dissoluta. Moram sob o mesmo teto familiar, como estranhos.

Como é triste o santuário familiar onde não se reza!

* * *

Pelo contrário, como era bela a família, tal como o cristianismo a santificou! Era no colo da mãe que as criancinhas aprendiam a balbuciar os Santíssimos nomes de Jesus e Maria. Como já um poeta escreveu, fôra o colo da mãe o seu primeiro altar. Depois, os pais com os filhos juntavam-se a orar; de manhã, a pedirem bênçãos de Deus para o dia que ia começar; às refeições, para agradecerem a Deus o pão de cada dia; à noite, antes do descanso dos trabalhos do dia, rezando o têrço em honra de Maria Santíssima, e encomendando às orações da família as almas dos que já tinham falecido, e os necessitados da ajuda de Deus. Só assim reagiremos contra os espírito laicizador que tudo invade; só assim evitaremos a onda de paganismo que se respira na sociedade moderna. Como santuário, cheio de belesa e encantos, tal é o santuário familiar onde se reza.

Por meio da oração, o lar familiar adquire aquela consciência cristã e espírito religioso, que nos leva a considerar-nos como filhos de um Pai que está nos céus.

Informações Marianas



FAMÍLIAS QUE REZAM

No Santuário da Cova da Iria e aos pés da imagem de Fátima ficou um livro com 45.000 assinaturas. São de outras tantas famílias holandesas, que se comprometeram a rezar o Têrço diariamente em casa.



ANDRÉA DÓRIA

É um grande transatlântico italiano e está dedicado à Nossa Senhora do Rosário, em lembrança da vitória de Lepanto. Aliás, a Marinha Italiana está entronizando em todos os navios a imagem da Estrêla dos Mares.



VOLUMES FATIMENSES

Os católicos da Áustria não querendo ficar aquém de outras nações no culto a Nossa Senhora e na participação da campanha mundial do Têrço, enviaram à Fatima 4 grossos volumes contendo 170.000 nomes de pessoas que se comprometeram a rezar diariamente o Têrço. Mais tarde, êsses volumes passarão ao museu de Fátima que está em organização.



NOSSA SENHORA DA FRANÇA

Foi benzida a pedra fundamental da Igreja de Nossa Senhora da França, em Londres. Este templo é o santuário oficial dos franceses domiciliados na Capital Britânica. Tendo sido arrasado na passada guerra, vai ser agora reconstruído. Para a cerimô-

nia inaugural da bênção serviu uma pedra carregada da catedral de Chartres e sobre ela foi depositada uma urna contendo a oferta da rainha Elisabeth, em reconhecimento da medalha que, na sua coroação, lhe enviou o presidente da França.



PROPAGANDA DO TÊRÇO

A Confraria do Smo. Nome de Jesus, numa reunião celebrada em Nova Orleans, tomou o acôrdo de colocar na fachada da estação da estrada de ferro um cartaz com a seguinte legenda: "Rezem o Têrço com devoção, unidade, fervor e caridade."



PORTUGAL UNIR-SE-Á A FRANÇA NA PEREGRINAÇÃO NACIONAL A LOURDES

"Por ocasião do Ano Marial, a França e Portugal farão juntos a Peregrinação nacional a Lourdes, de 19 a 23 de Agôsto dêste ano, e uma homenagem conjunta será prestada à Virgem pelas duas nações amigas — escreve Mons. Theas, Bispo de Lourdes, ao anunciar esta peregrinação." E continua: "Uma amizade secular une Portugal e a França. Graças a Lourdes e a Fátima, existe uma forte e doce intimidade entre as duas nações privilegiadas da Virgem Maria, razão pela qual, de acôrdo com os Padres Assuncionistas, foi decidido juntar em frente da gruta de Massabielle, a França e Portugal, para que os dois países comemorem juntos o centenário da definição

do dogma da Imaculada Conceição."

O projeto, primeiramente aprovado pelo Senhor Cardeal Patriarca de Lisboa, foi unânimemente aceito pelo Episcopado português, quando reunido na Fátima para a sagração da Igreja do Rosário.



O EXÉRCITO AZUL

A atriz de cinema, Margaret O'Brien, de 16 anos de idade, filiou-se ao exército Azul.

Esta organização foi fundada na América, em Janeiro de 1950, pelo Revmo. Pe. Harold Colgan, e tem por objetivo a mobilização espiritual de todos os cristãos que queiram corresponder ao apêlo de Nossa Senhora de Fátima. O Exército Azul conta atualmente uns 6.000.000 de membros, espalhados por 27 países diferentes.



UNIDOS NO TÊRÇO

Numa concentração de setenta mil pessoas, o Pe. Peyton, alma das campanhas pelo Rosário, convidou a rezar o Têrço no ato final da sua lide apostólica no Canadá a protestantes e judeus, muitos dos quais aceitaram.



COROAÇÃO DE FÁTIMA

Rezado o santo Têrço, na Universidade Católica de Forhdam (E. U.), o Cardeal Spelman coroou a imagem de Nossa Senhora de Fátima. A multidão formava um enorme coração.

• Um prelado americano mostrou ao B. Pio X um jornal inglês que alarmava o povo com o estado de saúde de S. Santidade. "Sei, disse Pio X, que os jornais costumam matar-me com frequência..."

• Santa Catarina de Sena gostava tanto de comungar, que, ao clarear do sol, corria diariamente à igreja e pedia a comunhão, dizendo ao confessor, B. Raimundo de Cápuia: "Padre, estou com muita fome!..."

Evangelho em Marcha

Pe. ORLANDO MARIA ANDRADE, C.M.F.



IV DOMINGO DA QUARESMA (S. João, 6, 1-15)



Duas vezes houve em que o pão e o peixe, abençoados por Jesus, multiplicaram-se miraculosamente.

Da primeira feita cinco mil homens, afora mulheres e crianças, comeram à farta peixe e pão de cevada (Cf. S. Mateus, XIV, 15-21 e S. Jo., VI, 5-14). Saciada toda aquela gente, restaram doze cestos. Eram as sobras dos pães milagrosos. Na segunda vez, não são cinco pães e dois peixes que fartam cinco mil pessoas; e tanto é a fome de quatro mil famintos, que se esvai com a multiplicação de sete pães de trigo e alguns peixinhos (Cf. S. Mat., XVII, 32-38 e S. Marc., VIII, 1-9).

Jesus ver-se-ia comprometido se não alimentasse aquelas multidões. Rompera a hora de cumprir com a promessa: "Vós pois não vos inquieteis com o que haveis de comer e beber... Buscai logo primeiro o Reino de Deus e a sua justiça: Em cima dar-se-vos-ão todas estas coisas como acessórias" (S. Luc., 12, 29-31). De margem outros simbolismos com fito especial, opera o Taumaturgo divino os milagres da multiplicação. Os pães, em número crescido, figuravam então a Eucaristia, instituída um ano depois.

Em etapas diferentes, com pão e peixe remedeia Jesus as multidões necessitadas; com pão de trigo e vinho de uva, transubstanciados no seu Corpo e Sangue respectivamente, Ele mesmo será comida e bebida para as multidões de todas as multidões de séculos que tiver a terra.



PRODUTIVIDADE



Num país como o nosso, prêso que fôra fs tradições escravocatas, e cuja atividade predominante se atou à agricultura, existiram sempre impressionantes lacunas de tradição industrial. Disso resultou não logarmos o estágio do "artesanato", atingido pelos países mais desenvolvidos. Nossa conquistas neste campo cingem-se a formas demasiadamente incipientes. Deduz-se facilmente, pelo feito desses problemas, quão urgente seja a formação intensivamente profissional, entre nós. Pois, falha a mão-de-obra qualifica, de sérios decréscimos padecerá a produtividade, e, de imediato, sentir-se-ão as suas lamentáveis conseqüências: "A baixa no padrão de vida, o desequilíbrio no bem-estar individual e coletivo, a instabilidade social, o subdesenvolvimento na saúde e cultura do povo."

Fôrça é confessar que as transformações operadas na economia nos garantiram melhoras, e nos meios agrícolas, comerciais e industriais aceleram o ritmo de produção. No entanto, a produtividade persiste baixa.

Cogita-se da introdução de novos aperfeiçoamentos. Insiste-se na expansão mais geral da técnica moderna.

Seus métodos de produzir e organizar poupar-nos-ão do desperdício de matérias-primas, fator imprescindível no aumento dos rendimentos.

Tudo isso se ventila, mas necessário é abordar, de modo mais eficiente, a questão da assistência religiosa à classe operária.

Preocupados excessivamente com os braços dos empregados, olvidam-se certos empregadores de que os executantes são um composto humano, e que, portanto, o primado do espírito deverá prevalecer sobre a matéria.

A paz interna, o otimismo e todas as seguranças espirituais e morais, verdadeiros tónicos para avivarem a tenacidade no trabalho, só a religião poderá ministrar.



SUGESTÕES PARA A SEMANA



Aos 944.561 quilômetros quadrados de solo açoitado pelos rigores da natureza com o desfile de todas as suas conseqüências, se chamou convencionalmente de: POLÍGONO DA SÊCA.

As inclemências naturais associam-se outras, de ordem moral e cultural. Bastará citar a quota de analfabetismo: 81,2% sobre uma população de 12.627.404 pessoas.

Outro polígono de sêca bem mais extenso — compreende o norte, centro e sul — há em nossa Terra: é a sêca da instrução religiosa.

O analfabetismo em assuntos religiosos é geral. Dos grandes centros universitários aos mais humildes vilarejos, não se nota muita diferença.

A imitação de Jesus, que multiplicou os pães, precisamos multiplicar o ensino religioso. Sem Deus, as multidões famélicas falecerão. Crescerão os indiferentes, e os supersticiosos centuplicar-se-ão.

FACILITAR E DESENVOLVER A CULTURA RELIGIOSA SIGNIFICA CONTRIBUIR PARA A PRODUTIVIDADE DO PAÍS SOB TODOS OS ASPECTOS

MISSAL ABERTO: Dia 4 de Abril — **DOMINGO DA PAIXÃO:** Missa pr. 2.ª or. de S. Isidoro. Omite-se a or. presc. pelo bispo. Pref. da Paixão. Benedicamus Domino.

O "Abbé Pierre"

Durante o mês de Fevereiro, o frio em Paris foi excepcional e os pobres sofreram horrivelmente. Durante a primeira quinzena, 90 pessoas morreram enregeladas (sem levar em conta o número muito maior das que morreram de pneumonia).



O Abbé Pierre no seu apostolado da caridade.

Percorrendo as ruas de Paris no seu pequeno "Renault", um sacerdote de 41 anos, o Abbé Pierre, organizou uma campanha em favor dos pobres. Angariou donativos e agasalhos, instalou postos de distribuição e abrigos provisórios. Nas emissoras de rádio, nos palcos dos teatros, nas igrejas e nas esquinas, em toda a parte, ouvia-se a voz do Abbé Pierre: "Meus amigos, ajudai-nos!" E os auxílios vieram em quantidade. Dinheiro, cobertores e caminhões do exército para o transporte dos donativos. O Abbé Pierre organizou uma verdadeira campanha beneficente: conseguiu enfermarias nos hospitais, instalou postos para distribuição de sopas, e do dia para a noite transformou prédios municipais e salas desocupadas das estações do Metrô em albergues.

Tudo isso êle conseguiu com seu apêlo; mas não esmoreceu e continuou clamando: "Parisienses, esvasiai os vossos sótãos! Os objetos que valor que lá estão guardados, não têm o valor da vida de uma criança."

"Monsieur l'Abbé — disse uma senhora elegante entregando-lhe certa quantia que an-

gariara entre suas amigas —, o senhor nos despertou!"

É exatamente isto que o Abbé Pierre vem tentando fazer, há anos.

Êle é o filho mais moço de um rico fabricante de sedas em Lion. Com 18 anos desistiu da sua parte de herança em favor dos pobres e entrou para o convento dos Capuchinhos. Oito anos mais tarde, a tuberculose obrigou-o a deixar o convento, e tornou-se padre secular.

Com a invasão da França entrou para a "Resistence", onde trabalhou em vários setores; ajudou um grande número de judeus a fugirem para a Suíça. No fim da guerra, tinha sido condecorado seis vezes pela sua bravura. Em 1946 foi eleito deputado; nessa ocasião é que descobriu sua verdadeira vocação. Acolheu caridosamente em sua modesta casinha um casal e seu filhinho; haviam sido despejados e não tinham para onde ir. A notícia logo se espalhou pelo subúrbio, e, para poder socorrer todos que o vinham procurar, o bondoso sacerdote organizou um albergue noturno, onde recolheu no primeiro ano 5.000 pessoas. Mais tarde organizou uma "Comunidade de pobres", que se chama Emmaüs. Hoje, esta Comunidade abriga 110 famílias e 200 rapazes solteiros. Moram em velhos ônibus e vagões abandonados, ou em casas rudimentares tipo "favela". Vivem de coleta e da venda de objetos usados, e já têm quase uma dúzia de caminhões; o Abbé Pierre acolhe, indistintamente, todos os necessitados, sejam católicos ou não. Mas o seu exemplo vale por um apostolado e um grupo de moradores construiu no local uma capelinha com uma Virgem de terra-cota. Chama-se "Notre Dame des Saus Logis".

Atrás da casa do Abbé Pierre há outra capela, onde se celebra missa diariamente para os dois padres, cinco seminaristas e doze leigos que trabalham com êle.

O Abbé Pierre é o herói de Paris. Comparam-no, não sem razão, com São Vicente de Paulo.

("Time", 22-2-1954.)

OS ESCRITOS APÓCRIFOS DO NOVO TESTAMENTO

Durante os séculos II, III e IV muitas assim chamadas "Epístolas", "Evangelhos" e "Atos" estavam em circulação, tanto no Oriente como no Ocidente. O "cânon" do Antigo e do Novo Testamento, isto é, a LISTA DOS LIVROS declarados pela Igreja como "divinamente inspirados" não foi estabelecido, com efeito, até o ano 397.

Damos a seguir, a título de curiosidade, uma relação parcial dos escritos "apócrifos" do Novo Testamento, isto é, daquêles livros cujo autor ou outras pessoas "alegaram ser inspirados", MAS QUE A IGREJA NÃO ACEITA COMO TAIS:

Evangelho de São Tomé, Evangelho segundo os Hebreus, Epístola de São Paulo aos Laodicenses, Epístola de São Barnabé, Epístola de São Bartolomeu, Epístola do Pastor de Hermas; Atos

de Tecla; Constituições Apostólicas; Evangelho de São Tiago; Apocalipse de São Pedro; Epístola de São Clemente, Epístola de São Policarpo, Epístola de São Felipe; Atos de Pilatos, Atos de Paulo, Doutrina dos Doze Apóstolos.

Alguns dêstes livros contêm muitos pensamentos sublimes e foram certamente escritos por cristãos sinceros e com elevados fins, PORÉM NÃO APARECEM NO NOVO TESTAMENTO "porque não foram inspirados por Deus". E FOI A IGREJA CATÓLICA QUEM, NO ANO DE 397, DETERMINOU QUAIS OS LIVROS QUE POSSUEM A DIGNIDADE DA INSPIRAÇÃO DIVINA.

• São José de Cupertino orava por vezes no jardim e vendo as aves perto de si, dizia: "Avezinhas, cantai bem alto a glória de Deus!"

Modéstia! Modéstia!

“O que dá felicidade na vida — escreveu o bispo de Siguenza (Espanha) — são apenas duas coisas: “ser” e “possuir a realidade.”

As aparências enganam, cegam, não chegam a dar-nos a convicção.

⇒ SER

Ter uma vivenda própria, ampla, espaçosa e sadia, com suficiente mobília e boas instalações higiênicas.

Dispor de algumas economias para uma doença, para a velhice, para um imprevisto da família... ainda que a roupa se costure e lave em casa.

Estar em dia com todos e nada dever ao próximo... pôsto que se veja privado de frequentar teatros, cinemas, jogos e “boites”.

Educar cuidadosamente os filhos e as filhas... embora tenham de vestir com mais modéstia, sem o luxo das vizinhas e dos vizinhos.

Alimentar-se bem em casa, embora privados dos requintes dos grandes hotéis e restaurantes.

⇒ NÃO SER

Vestir seda quando seria melhor vestir algodão ou chita.

Usar automóvel e estar devendo ao prestamista.

Veranear na praia longinqua, tendo de vender a mobília ou hipotecar a casa.

Gastar em perfumarias e modistas, quando se recebem constantes avisos para pagamento ao padeiro, açougueiro ou leiteiro.

Usar dispendiosas pomadas, rouge e baton no rosto, e passar fome nas horas das refeições.

Muita fantasia nos vestidos, muita prosa e ostentação, e na panela água só...

*

No problema da modéstia cristã devemos começar por “ser” cristãos.

Há muitos que ficam no brilho exter-

no do catolicismo, tornando-se vazios na edificação dos costumes.

Praticam o “não ser” acomodando a consciência ao seu talante.

Muito barulho e pouco juízo...



• O viajante francês Pirard de Laval visitando em 1608 o Seminário de Santa Fé, de Goa, disse que esse ótimo colégio adquirira o direito de se chamar Universidade Católica do Oriente. Segundo o mesmo escritor, aquêlê Seminário era frequentado em 1568 por 3.000 estudantes. Em 1 de Janeiro de 1584 foram proferidos, no refeitório, em honra do arcebispo de Goa, Dom Frel João Vicente da Fonseca, discursos em 16 línguas diferentes.

COMBATIA A ENTRONIZAÇÃO DE CRISTO

OURINHOS — A última sessão da Câmara Municipal foi marcada por um acontecimento que encontrou a maior repercussão em tôda esta zona da Sorocabana. Havia assumido o pôsto de vereador o Sr. Francisco Cristoni, que substituiu o Sr. João Batista de Medeiros, cujo pedido de renúncia fôra atendido na sessão anterior. Participava o Sr. Francisco Cristoni pela primeira vez dos trabalhos legislativos quando entrou em discussão um requerimento contrário à lei anteriormente aprovada para a entronização de Cristo no recinto da Câmara Municipal. O requerimento era de autoria do Sr. Tito Tibúrcio do Prado e tachava de inconstitucional a lei que mandava entronizar a Cristo na sala das sessões. O novo vereador pediu a palavra e agitou o plenário manifestando-se violentamente contra a entronização de Cristo e a favor do requerimento. Súbitamente, porém, desfaleceu em plenário, acometido de um colapso. E alguns minutos em seguida falecia, antes mesmo que lhe pudesse ser ministrado qualquer tratamento. O fato encontrou, como dissemos, a maior repercussão.

(Do “Diário da Noite”, de S. Paulo.)

• Calcula-se que um raio que destruiu um prédio de sólida construção equivalia, em sua fôrça, a 12.000 cavalos de vapor. Ou mais claro, a descarga elétrica desenvolveu tal fôrça, que poderia levantar um pêso de 900.000 quilos a um metro de altura no espaço de um segundo.

• Se a virtude alheia te ofende, é porque estás com a alma perversa.

O prefeito popular da caridade, mais conhecido da Itália

Pe. LUÍS SALAMERO, C.M.F.

UMA prezada virtude social é a dos homens que nas cidades se distinguiram pela sua beneficência e que servem de modelo a imitar aos muitos cidadãos que, de certo, estão em condições de reproduzir os seus exemplos. Assim com surpresa geral a cidade italiana de Florença, chamada o berço da civilização moderna, o modelo de classicismo em tôdas as artes, uma nova Grécia transportada a uma zona de latitude algo mais fria, mas ainda temperada, vizinha da zona frígida do Norte, oferece-nos na pessoa do seu prefeito, escolhido pelo voto popular, um modelo de caridade, difundida largamente entre as multidões do povo que o adora, não dêsse povo burguês que faz política interessada para um ídolo indiscutido, mas da multidão imensa dos pobres que, apesar das promessas já seculares da democracia triunfante, continua gemendo nas agruras incessantes da sua penúria, da sua premente necessidade.

Diz dêle gráficamente a famosa escritora jornalista Vanna Phillips, em "The Commonwealth", jornal americano:

"Atrás de uma escrivanhinha na Prefeitura estava sentado Jorge La Pira, de baixa estatura, homem *self-made*, professor de Direito, *democrata-cristão* da ala esquerda (dentro do seu partido), asceta constante (católico ultra-praticante), o qual dois anos atrás, para assombro seu e de todos os florentinos, derrotou nas eleições seu predecessor comunistófilo, o Prefeito Fabiani.

Se bem (como bom católico e cidadão) lutasse com denodo na pugna eleitoral, não tinha sido jamais sua intenção de ser eleito pessoalmente, de modo que a oposição (comunistas) não o tomava a sério como um concorrente temível.

Mas o Sr. La Pira era extremamente popular (pela sua caridade, largamente difundida entre as multidões dos proletários) e por uma reviravolta de última hora (vejam só!), muitos comunistas contribuíram para o seu estrondoso triunfo!"

"Tive uma entrevista com o homem-pequeno, de que os italianos não se cansam de falar. Ele é um espinho atravessado na garganta dos conservativos (ultra-economistas dos próprios haveres), dentro e fora do seu partido, porque não somente entrega aos pobres cada vintém que lhe pertence, mas também distribui todos os fundos em que possa legalmente deitar a mão.

Aos comunistas, pois, causa raiva por fazer maiores promessas do que eles, mas isso sim, cumprindo-as realmente.

Não obstante isso, conservadores, funcionários do governo e empregados municipais, operários e até os comunistas, todos concordam em que na pessoa de La Pira, Florença recebeu um santo por prefeito (e se felicitam no seu íntimo de que foram eles que o escolheram).

— Reforma da sociedade italiana é sem dúvida o seu principal intento, Sr. Prefeito — eu lhe disse —. Tanto os Estados Unidos como a Europa interessam-se muito por seu sucesso. Em vista das próximas eleições italianas muitos voltam seus olhares para o sr.. Sua simpatia pelos operários o tornou tão célebre, que se afirma ser o sr. mais comunista que os próprios comunistas... Quais princípios deviam ser postos em prática no mundo todo, a fim de tornar as reformas sociais democráticas mais atraentes do que o programa bombástico dos comunistas?

— Este é — disse êle — o problema básico. Creio que os homens precisam de duas espécies de pão, as quais, bem amassadas, são ambas essenciais: o primeiro pão é trabalho e alojamento para todos."

O célebre prefeito ajuntou logo, mas já faz muito tempo, as duas classes de pão na "missa dos pobres", visitou alojamentos públicos, hoteizinhos, bodegas etc., convidando todos a virem assistir a essa missa na igreja do bairro mais pobre. Depois da missa seria distribuído pão bento e alguém se havia de interessar por suas dificuldades.

Cumpriu perfeitamente as suas promessas.

Não admira, pois, que muita gente venha assistir à missa mais popular.

Com o tempo a assistência à missa dos pobres triplicou-se.

Era de ver-se a satisfação dos pobres, quando depois da missa recebiam grandes pães ainda quentes. Os colegas e os estudantes seus alunos imitavam, como que à porfia, o seu tão prezado mestre.

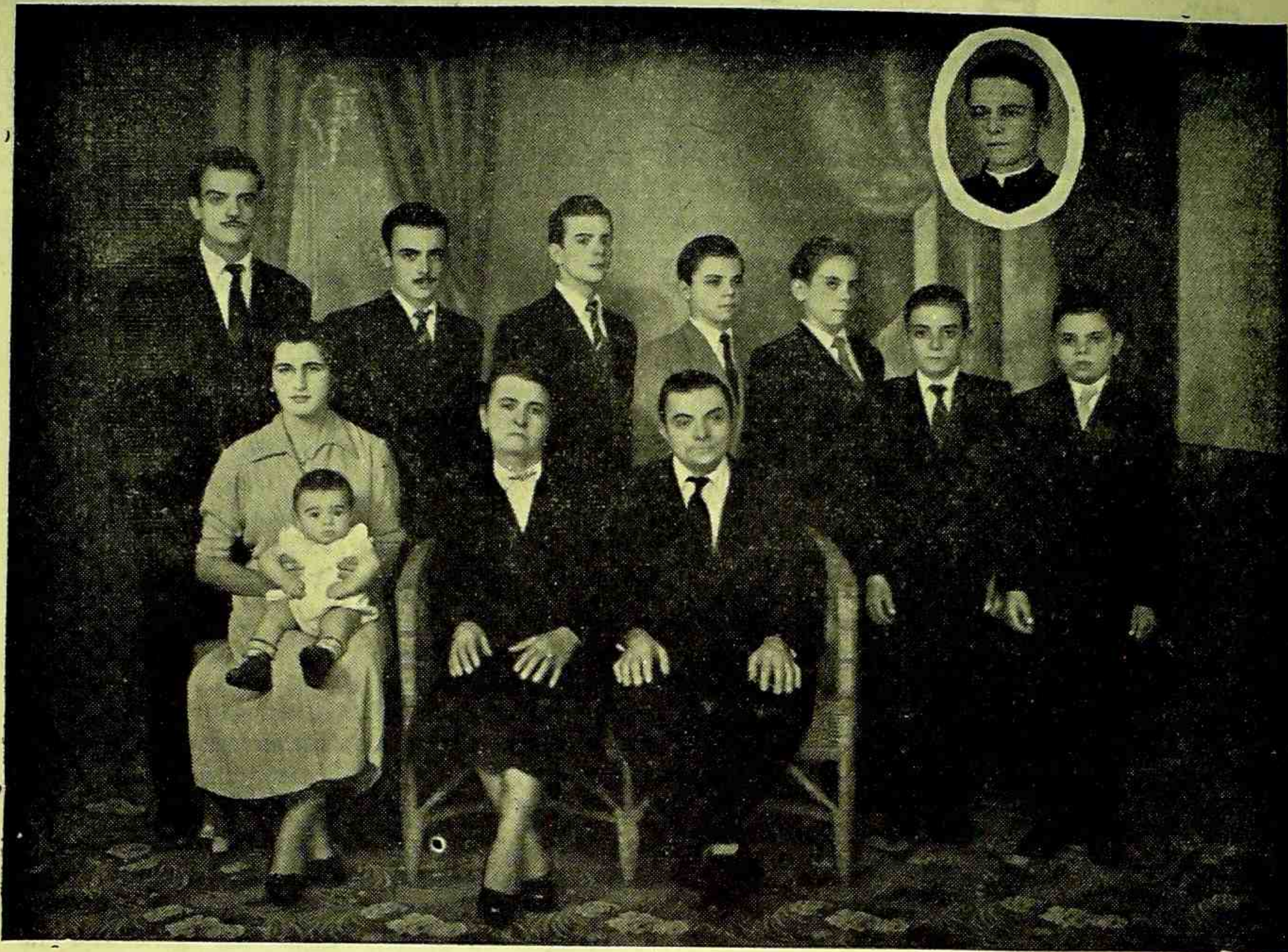
Mais adiante foram precisas mais duas igrejas, sendo uma especial para mulheres, que acodem com os seus filhinhos, e já surgiram para os operários centenas de casas baratas, obtendo subsídios valiosos de pessoas amigas ou bem dispostas que não sabem negar nada aos pedidos do cidadão mais prestigiado de Florença.

LIÇÕES...

— Mamãe! — exclamou uma jovem de 20 anos, ao entrar tôda sorridente e animada no quarto onde sua progenitora se encontrava. —

Preciso dinheiro para um vestido novo. Peça-o ao papai, sim?

— Pede-lho tu, minha filha — respondeu a mãe. — Vais casar daqui a pouco e é conveniente que adquiras alguma prática.



ROLÂNDIA (Paraná) — Bodas de prata do casal Carlos Assutti e Juventina Londre Assutti. Vê-se no clichê o distinto casal rodeado de seus filhos Valter, Geraldo, Victor, Jaime, Edson, Orlando, Valdemar, Benedito, Carlos César e Madalena, nora dos aniversariantes.



UM EXEMPLO



“A morte não se improvisa; prepara-se com a vida toda.”

Eis um exemplo lindo onde esta verdade se confirma plenamente:

Dom Odon Casel foi um monge beneditino alemão. Homem totalmente dado ao estudo, tornou-se uma das personagens mais influentes do renovamento da Teologia Sagrada. Quinze volumosos livros nos deixou a testemunharem quão grande era a sua fecunda erudição. Aquilo a que mais entregou os seus afazeres foi à liturgia, ao estudo do culto da Igreja ao Pai Eterno por intermédio de Cristo.

A festa da Páscoa foi o centro dos seus trabalhos. Nela via a expressão cultural da essência do Cristianismo.

Pois bem: Dom Casel morreu em circunstâncias deveras comoventes. Ele, que tanto lutara pelo restaurar do reto sentido da Páscoa, recebeu a graça de morrer no decurso da vigília pascal, em 1948, quando entoava como diácono o “Lumen Christi”.

Cristo — luz da sua vida — foi a luz que brilhou nas trevas da sua morte.

CRISTIANISMO VERDADEIRO



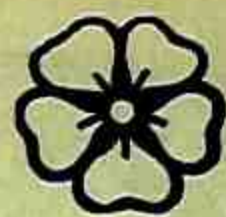
Só és cristão verdadeiro se fores totalmente cristão. Só és cristão verdadeiro se não te satisfizeres com não fazer algumas coisas mais escabrosas ou mais fora dos costumes. O cristianismo requer ação. Se proíbe, é para que se desbrave o caminho da virtude onde tens que marcar presença. Não te contentes em ser cristão na meia hora de missa ao domingo. Sê-o em todos os dias, em tôdas as horas. Não suponhas que fazes demais confessando-te e comungando de ano em ano. Isso não basta.

Onde está o teu respeito, o teu amor à hierarquia? Discutes as determinações do teu bispo como se discutisses as palavras de um político. E é bem diferente uma coisa da outra! Não há cristãos dissidentes, há cristãos mutilados. Se te dizes membro da Igreja, discípulo de Cristo, vive como te dizes. O mundo precisa de que a tua vida seja totalmente cristã. Não são meras palavras; é uma necessidade cruciante.

• Quem promete demasiado, inspira desconfiança.



Agnus Dei



Todos os fiéis sabem o que é um Agnus Dei. Muitos têm-lhe grande devoção e trazem um sempre consigo contra os perigos que possam ameaçá-los mas nem todos têm uma idéia clara da sua origem, dos seus privilégios e da sua eficácia.

É a estes que dedicamos este artigo.

Em dias de antanho o Agnus Dei ocupou entre os fiéis lugar mais conspícuo daquele que ocupa hoje. Os Agnus Dei são discos de cera virgem misturada com crisma e bálsamo e em cima gravada a imagem dum cordeirinho, donde lhes vem o nome de Agnus. A sua origem, pelo menos a autêntica, remonta ao século V. Os mais antigos Agnus Dei ainda existentes são do tempo do Papa Gregório Magno. Um Agnus Dei mandado por êle à rainha Teodolinda conserva-se no tesouro de Monza. Outro foi encontrado no túmulo de Flavius Clemens, que sofreu o martírio sob o poder de Domiciano. Conservam-se alguns de Carlos Magno.

Os Agnus Dei são feitos pelo Sacristão Pontifício da cera do círio Pascal com o crisma e bálsamo, como já dissemos, na igreja de Latrão na manhã de Sábado Santo. A cerimônia da bênção dos Agnus Dei é pública, feita pelos Papas no 1.º ano do seu reinado e repetida cada sete anos depois. É na semana da Páscoa que o Papa benze os Agnus Dei e na semana de Pascoela que os distribui aos cardeais, que, por sua vez, os distribuem ao mundo inteiro.

A cerimônia da distribuição é imponente. Um cardeal é celebrante na Missa Solene. Depois da paz, todos os cardeais e prelados presentes endossam vestimentas brancas. Cantada a comunhão, o cardeal celebrante senta-se; o sub-diácono, com incenso e acólitos, vai buscar os Agnus Dei amontoados em grandes bandejas de prata e cobertos com panos de seda. No regresso leva-os ao Papa, dizendo: "Santo Padre, eis os novos cordeiros que vêm anunciar a Aleluia", e o côro responde: "Graças ao Senhor, Aleluia!" Isto repete-se três vezes. O sub-diácono fica então em frente do Papa, que os distribui. Cada cardeal traz a mitra na mão com a ponta para baixo, e o Santo Padre deposita nela os Agnus Dei que entende. Acabada esta cerimônia o celebrante conclui a Missa.

Os Agnus Dei são sacramentais e por isso devem ser tratados com muito respeito. Livram-

nos de muitos perigos, sobretudo perigos que vêm dos elementos. É permitido atirar um Agnus Dei para uma casa que está a arder ou para um rio que saiu do seu leito, mas não é permitido pregar o Agnus Dei no topo duma igreja para a livrar do raio, ou espalhá-los pelos campos, para fertilizar o solo.

Desde o século XVII distribui-se com os Agnus Dei um papel explicativo dos seus poderes e efeitos. Eis os pontos principais: Os Agnus Dei aumentam na alma a graça santificante, afervoram a devoção, expulsam a tibiaza, preservam dos vícios e inclinam para as virtudes. Apagam o pecado venial e purificam das manchas deixadas pelo pecado mortal depois de confessado. Afugentam os demônios, livram das tentações e preservam da eterna ruína. São um antídoto contra a morte repetina, uma ajuda na adversidade, livram-nos dos perigos e das armadilhas dos maus. Defendem-nos das epidemias e doenças infecciosas. Apaziguam os elementos, acalmam os furacões e as tempestades, apagam os incêndios. Tal é o poder de proteção e auxílio que a bênção da Igreja confere aos Agnus Dei em proveito dos cristãos durante esta vida mortal.

A Igreja tem êsse poder em virtude dos merecimentos de Cristo na sua Vida, Paixão e Morte. Para nos lembrar êstes grandes mistérios foram instituídos os Agnus Dei.



DOM HUGO BRESSANE DE ARAÚJO toma posse da diocese de Marília, como Administrador Apostólico

Com grande solenidade e com as mais vivas manifestações de júbilo, Dom Hugo Bressane tomou posse, no dia 21 de Março, da diocese de Marília.

Esteve presente Dom Henrique Gelain, bispo diocesano de Lins. Após a leitura dos decretos nomeando o novo Administrador Apostólico, o bispo eleito tomou posse, celebrando missa vespertina e pronunciando o primeiro sermão na catedral.

Marília sente-se honrada com seu antístite. Seja-lhe fecundo em bênçãos e graças o munus episcopal.

Crônica Internacional

Escola livre na nova Europa.

VIENA — Uma nova Europa unida terá de aceitar o princípio da liberdade de ensino como parte essencial dos direitos do homem — declarou o II Congresso da União Internacional pela Liberdade de Ensino, reunido nesta cidade com a presença de delegados de 17 nações.

O Congresso delimitou os direitos da família, da Igreja e do Estado no terreno da instrução e da escola, voltando-se decididamente contra qualquer tendência de um monopólio estatal na escola.

Autocontrole da imprensa.

BOGOTÁ — O Congresso dos Jornalistas colombianos, reunido há pouco nesta cidade, resolveu unânimemente criar um estatuto moral da imprensa que será observado por todos os jornais e revistas do país. Em vista deste autocontrole, o governo desistiu de continuar com a censura prévia introduzida obrigatoriamente para toda a imprensa colombiana já em Novembro de 1949.

O estatuto exige respeito a Deus e à religião, sentido de justiça, fomento à paz e à liberdade, amor à verdade e prudência da publicação de opiniões. E manda evitar sensacionalização e mais glorificação de crimes, violências ou erros contra as leis naturais e positivas.

O ensino do catecismo.

ICA (Peru) — A primeira dentre as tarefas da Ação Católica é o ensino do catecismo — lembra, com palavras de Pio XII, o bispo de Ica, Mons. Francisco Ruben Berroa.

Em pastoral sobre a urgência da catequese, invoca S. Excia., também, as palavras do estadista francês A. Thiers, depois de qualificar os males que causou a Comuna durante a Revolução Francesa: "É preciso que voltemos a aprender o catecismo".

Indispensável o apostolado dos leigos.

VATICANO — O projeto da criação de uma "Liga internacional" das Congregações Marianas foi saudado com entusiasmo pelo Papa em carta apostólica dirigida ao Presidente do secretariado geral das Congregações. Esta Liga será erigida no próximo ano, por ocasião de um Congresso mundial mariano.

O Papa fala em sua carta da prova da boa vontade dos marianos em colaborar com as autoridades e com as organizações eclesiásticas e louva este comportamento necessário e indispensável hoje à Igreja. "Bem sabemos", escreve o Papa, "como é indispensável em nossos dias tal

comportamento a fim de que o apostolado leigo, que tanto acentuamos, tenha a maior eficiência na consciência dos homens."

Dados estatísticos sobre a hierarquia norteamericana.

WASHINGTON — A hierarquia dos Estados Unidos compreende 198 prelados, com 35 arcebispos, incluindo quatro cardeais; 162 bispos e um abade mitrado; essas cifras compreendem Porto Rico, Alaska, Hawai, Guam e as Ilhas Marshall. Há ainda 25 prelados norteamericanos em outras terras: China, Nova Guiné, Nova Zelândia, Filipinas, Índia, Paquistão, África, Suécia, Jamaica, México, Nicaragua, Belice e Bolívia.

Mais casas populares no "Ano Mariano".

BOLOGNA — A primeira pedra de uma vila de 41 casas populares foi benta e colocada pelo Cardeal Lercado, que pediu aos católicos, aos industriais e aos governos que principalmente neste Ano Mariano intensificassem as construções sociais, isto é, de casas populares. As 41 casas da vila serão entregues a jovens casais.

NOSSAS BOLSAS

Agradecem a Santo Antônio Maria Claret e cumprem promessas, auxiliando a Obra das Vocações: Da. Nair Viana, de Divinópolis. — Da. Francisca Paixão. — Da. Maria do Carmo, de Bariri. — Da. Adarci Fiori, de Campinas. — Srta. Maria Davila Angelina, de Pirajuí. — Da. Elana Fadel, de Forangaba. — Da. Teresinha Cerqueira, de Pirajuí. — Da. Rhtu F. Silva, de Campinas. — Da. Resolina Marcondes Ramos, de Delfim Moreira. — Da. Maria Vilela Tomes, de Divinópolis. — Da. Ana Ribeiro, de Carmo. — Da. Ana Guiomar da Cunha, de Catanduva. — Da. Dolorata Carelli, de Itápolis. — Devota, de Ouro Preto. — Dr. Rafael Coelho, de São José do Rio Preto. — Da. Laura V. Conrado, de Campinas, e devota, dessa cidade. — Das. Olívia e Olga Onisic, de Brodosqui. — Sr. Manoel N. Freitas, de Cornélio Procópio. — Da. Maria Nazaré Pimentel, de Indaiatuba. — Sr. José Sonja Duclou, de Três Corações. — Da. Blandina S. Michels, de Lajes. — Da. Ângela P. Domingues, de Botucatu. — Da. Marília Magalhães, de Pouso Alto. — Da. Maria Amélia Queiroz de Oliveira, de Belo Horizonte. — Sr. Alípio Antônio Teixeira, de Sete Lagoas.

Consultório Popular

P. 2.434.* — *Se na terra nossos desejos nunca foram satisfeitos, depois da morte Deus nos dará o que desejamos ou não?*

R. — No céu os justos gozam uma felicidade completa, com exclusão de dores, pesares ou qualquer outro sofrimento. À vista da beleza e perfeição de Deus, todos os nossos desejos serão satisfeitos por completo.

* * *

P. 2.435.* — *Peço-lhe indicar-me o endereço das Irmãs Vicentinas, no Rio de Janeiro.*

R. — Rua Santa Amélia, 102.

* * *

P. 2.436.* — *Quem é esse Camos de que fala Moisés no Antigo Testamento?*

R. — Camos era um deus adorado pelos moabitas e amonitas, povos limítrofes da Palestina.

* * *

P. 2.437.* — *Basan, nome que aparece no Antigo Testamento, é alguma cidade?*

R. — Não. Basan, atualmente *el Botsin*, era na antiguidade o nome da região transjordânica situada ao nordeste do Lago Tiberíades. Compreendia o território situado entre Damasco, o sul do Anti-Líbano, o Lago Tiberíades e o Monte Selmon.

* * *

P. 2.438.* — *Para que um pecado seja absolvido, apagado de nossa alma, basta confessá-lo bem só uma vez? Mesmo em se tratando de pecado mortal e sacrílego?*

R. — Basta. Não é necessário voltar a acusá-lo nunca mais na vida. Com a absolvição do sacerdote o pecado acusado, por mais grave que seja, fica perdoado para sempre.

P. 2.439.* — *Quem é o padroeiro dos barbeiros?*

R. — São Cosme e São Damião. Sua festa é celebrada a 27 de Setembro.

* * *

P. 2.440.* — *Desejo saber algo sobre as vantagens da confissão geral, para pessoas que se confessam mensalmente e costumam fazê-lo bem.*

R. — A vantagem estaria em renovar a dor dos pecados cometidos no passado. As pessoas que se confessam cada semana não têm necessidade de fazer confissão geral. Se quiserem fazê-la alguma vez, consultem o confessor, que lhes dirá se convém ou não.

* * *

P. 2.2441.* — *Recebi o livro "Cartas aos homens, do Papa Clestino VI", de Giovanni Papini. O livro não traz "Imprimatur" nem qualquer outra aprovação eclesiástica. Pode ser lido e divulgado?*

R. — Pode.

* * *

P. 2.442.* — *Tenho vinte anos. Pretendo casar-me. Será que seria útil ler algum livro que trate do matrimônio, vida sexual etc.?*

R. — É muito conveniente instruir-se a respeito das obrigações que pretende assumir. Leia "Noivos e Esposos", do Pe. A. Negromonte, Livraria José Olímpio, Rua dos Gusmões, 104, São Paulo, ou Rua do Ouvidor, 110, Rio de Janeiro; "A Serviço do Amor" (Edição feminina), Livraria Catedral, Rua Senador Feijó, 26-28, São Paulo.

Pe. WANDERLAN L. GAMA, C.M.F.
Rua Barão do Rio Branco, 1
GUARULHOS (São Paulo)

AONDE CHEGA A DEGRADAÇÃO COMUNISTA

O filho de um dos acusados nos julgamentos de Praga pediu ao presidente do tribunal que condenasse o pai à morte — segundo informação da agência noticiosa da Alemanha ocidental, A. D. N.

Trata-se de Tomás Frejka, filho de Ludwig Frejka, que era consultor econômico da Presidência do Ministério. Numa carta, diz Tomás Frejka: "Peço a sentença mais severa que fôr possível

para meu pai: a pena de morte. Só agora compreendo que esta criatura não merece ser chamada ser humano e era o meu pior inimigo. Sou comunista obediente e sei que o ódio contra meu pai me dará nova força na minha luta para o futuro comunista do nosso país. Peço-lhe que mostre a meu pai esta carta e me dê a oportunidade de lhe dizer tudo isto diretamente."

• "Mãos levantadas derrotam mais batalhões que mãos armadas." (Bossuet.)

Trabalhai, fazei alguma coisa!

É o nosso primeiro dever. "Quem não trabalha — diz São Paulo — não tem direito ao que come." Cada um, no seu estado, deve cumprir as obrigações que lhe estão confiadas: o artista, o médico, o lavrador; é condição para que a sociedade se baste e progrida: "Se cada um limpar a frente da sua casa, tôda a rua ficará limpa."

Trabalhar é também a nossa maior alegria. Perguntai aos grandes trabalhadores se eles se aborrecem; não têm tempo para isso. É na expansão de todo o seu ser que a sua alma experimenta uma das mais nobres satisfações, sobretudo quando vêem sair das suas mãos qualquer obra perfeita. Ao contrário, não será o mais cruel dos suplicios ser condenado à ociosidade? Diz muito bem Pascal: "Aquêlê que se queixa de trabalhar muito, condenai-o a não fazer nada."

E o trabalho aqui recomendado não é a ocupação sem finalidade determinada, um mero passatempo: há tantos que se "ocupam" e não trabalham! Desenvolver atividade em ordem a um labor produtivo, eis o verdadeiro trabalho. Consiste na exploração ardorosa, perseverante, das nossas capacidades dinâmicas, na aplicação de tôda a nossa força de expansão eficaz, e isto não exclusivamente em ordem ao nosso bem-estar, mas com o sentimento, pelo menos implícito, de sermos úteis aos que vivem conosco em comunidade de sangue, de vizinhança, de profissão ou de raça.

Para produzir uma obra fecunda é necessário trabalhar, trabalhar afincadamente, e isto em todos os domínios, quer se trate de cultivar um campo, de compor uma ópera, de fazer surgir do mármore uma estátua ou de escrever um livro. "Teima e vencerás!"

Balzac principia dezessete vêzes uma das suas obras.

Dizia o escultor Bourdelle: "Aquêlê que pretende tornar-se verdadeiro artista, precisa de lutar"; e também: "Para ser artista é preciso ser, simultâneamente, santo e cão raivoso"; e ainda: "Nunca se chega à perfeição."

Recordemos êsses gigantes: Mozart, Beethoven, Miguel Angelo, Vinci; na literatura, Racine; na filosofia, Kant ou Bergson.

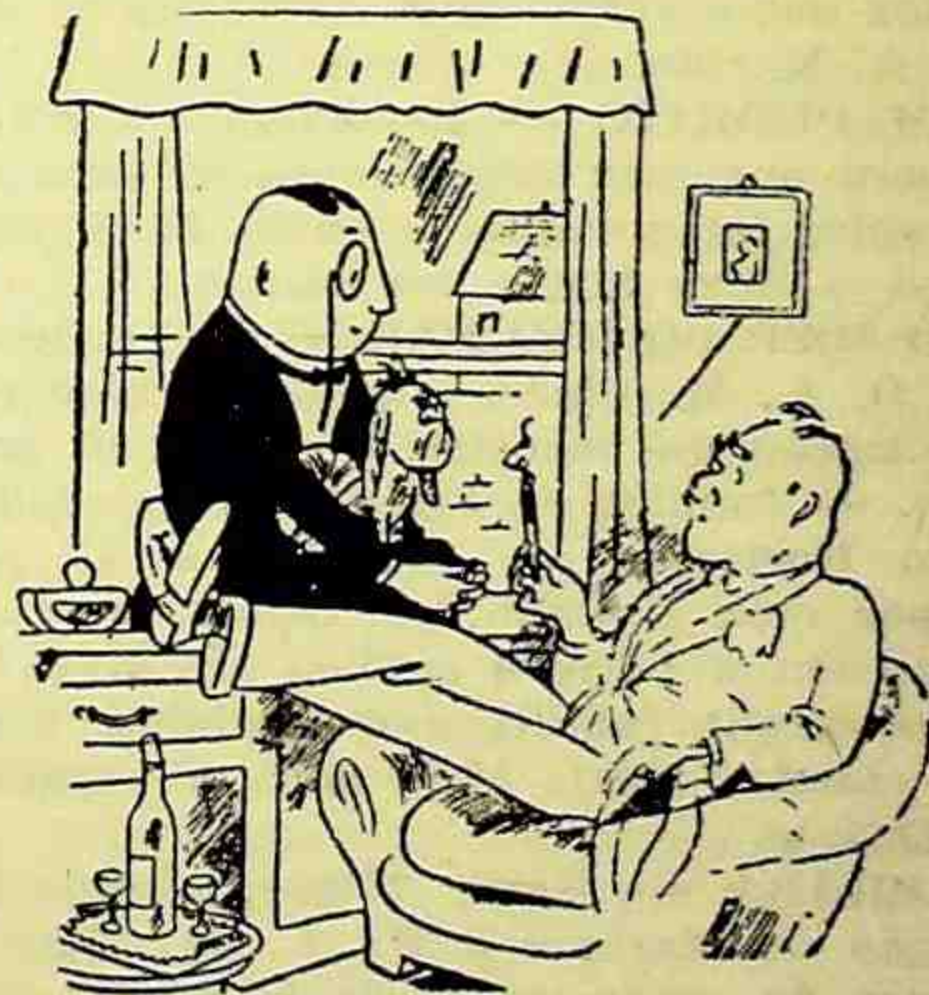
É certo que alguns tinham gênio e outros

talento invulgar. Isso dispensava-os de trabalhar? Bem sabiam eles que "o trabalho é o mestre do ritmo", o mestre do dardo bem lançado. Improvisar não é sempre "ter preparado muito bem"? O que parece sair espontâneamente é o resultado de muitos esforços; um improviso é quase sempre a resultante de conhecimentos adquiridos. Ninguém dá o que não tem; é verdade em filosofia e em tudo. Do inerte não sai o movimento nem a vida e muito menos a perfeição.

Beethoven espera quarenta e sete anos para dizer: "Agora sei compor." Outros nunca aprendem, nunca se dão sèriamente ao trabalho de aprender.

O trabalho do espírito é em si mais digno. Nosso Senhor quis escolher o "santo trabalho as mãos", e o seu valor nem sempre é devidamente apreciado pelos que trabalham com o espírito. Durante o tempo já distante do serviço militar, quando nos mandavam fazer certos serviços de desatêrro — cavar trincheiras ou abrigos individuais —, não era preciso muito tempo para nos cansarmos sèriamente, e sempre nos causava grande surpresa, visitando qualquer mina ou fábrica, observando os trabalhadores ou as operárias, ver homens e mulheres ocuparem-se em trabalhos que exigiam grande esforço muscular sem mostrarem demasiada fadiga.

EXATAMENTE...



- Eu não sabia que o Pereira estava doente! Que é que êle teve?
- Meningite.
- Isso é uma coisa horrível! Quando o doente escapa, costuma ficar idiota. Eu sofri dessa moléstia há dois anos.



SÃO PAULO — Envio 20,00 para a bolsa de S. A. M. Claret por haver alcançado a graça de meu filho de dois anos, que não andava, ter conseguido o perfeito movimento. — Suraia F. Schmidt.

— Agradeço a Santo Antônio M. Claret a saúde de meu filho José Augusto. — Júnia A. Pereira.

CHARQUEADA — Tendo um negócio que só por milagre poderia ser resolvido, acudi a S. A. M. Claret e, obtida a graça, envio uma quantia para o seminário pobre. — Elisa B. Pereira.

OSVALDO CRUZ — Da. Durvalina Simão agradece a S. A. M. Claret a cura do estômago, de que sofria há tempo; envia 70,00 para as vocações claretianas.

JARDINÓPOLIS — Tendo alcançado graça de saúde em favor de meu avô, por meio de S. A. M. Claret, envio 500,00 para a bolsa. — Elietti Scaloppi.

BOTUCATU — Agradeço a S. A. M. Claret as graças de saúde em favor de minha esposa e envio 100,00 para as vocações. — Carlos C. Penteado.

TAQUARITINGA — Estando meu filhinho J. Roberto passando mal por não acertar com a alimentação, recorri ao milagroso S. A. M. Claret e atendida envio 100,00 para as vocações. — Esperança A. Marino.

DOM PEDRITO — Recorrendo a S. A. M. Claret para que meu esposo conseguisse a venda de um auto, foi atendida e envio 20,00 para as vocações. — Zilah Maria dos Santos.

SÃO JOSÉ DO RIO PARDO — Tendo alcançado de S. A. M. Claret a saúde de meu marido e a realização de negócios, envio 50,00 para as vocações. — Jandira de Figueiredo Carvalho.

Belo Horizonte — Agradeço a S. A. M. Claret por meu filhinho ter ficado bom de um incômodo em o nariz e suplico ao santo paz e saúde na minha família e encaminhar a minha vida de casada. Envio 50,00 para as vocações. — Lucila Duarte.

UBERABA — Envio 100,00, agradecida ao I. Coração de Maria e a S. A. M. Claret, por uma graça de saúde em favor de minha mãe. — Filomena Felice de Almeida.

TATÚ — Por ter conseguido a saúde de um sobrinho, que esteve mal de desinteria, envio 50,00 para a bolsa de S. A. M. Claret. — Avelina Batistela.

MATÃO — Agradeço a S. A. M. Claret a cura de minha mãe e envio 20,00 para as vocações. — M. C. M.

— Agradeço a S. A. M. Claret um negócio realizado, que esperava há muito tempo, e envio 55,00. J. Filha de Maria.

— Realizando-se um negócio por intercessão de S. A. M. Claret, envio 50,00 para os seminaristas pobres. — Yole Cimate Berti.

— Agradecida a S. A. M. Claret, pelo aumento do ordenado de meu esposo, envio 40,00 para os seminaristas pobres. — Conceição Cimate.

ITAÚNA — Cheia de gratidão agradeço a S. A. M. Claret haver sarado de dores de cabeça, que sofria há tempo e se repetiam de 15 em 15 dias. — Florentina Pereira.

REBOUÇAS — Agradeço a proteção de S. A. M. Claret em vários dias de aflição, e pedindo a minha saúde envio 100,00 para as vocações. — Assinante.

JACANGA — Estando meu marido com a vista atrapalhada, recorri a S. A. M. Claret e sendo atendida envio 20,00 para as vocações. — Luisa B. Francelin.

— Estando minha mãe com ferida na perna, recorri a S. A. M. Claret e, atendida, envio 20,00 par as vocações. — Aparecida Francelin.

RIBEIRÃO PRETO — Agradeço graças de saúde a S. A. M. Claret e envio 150,00.

ITAPETINGA — Envio 50,00 para as obras de S. A. M. Claret pela aprovação de minha filha nos exames de admissão ao curso ginásial. — Paulo S. Hungria.

AGUAÍ — Sr. Evelásio Pires e Da. Dalva Simoni agradecem graças de saúde em favor do filho Eurico Pires, por meio de S. A. M. Claret.

CAMPINAS — Agradeço a S. A. M. Claret a minha cura e envio 50,00 para as vocações. — Cira Camargo Vale.

BELO HORIZONTE — Tendo sido realizado um negócio que parecia impossível, por meio de S. A. M. Claret, envio 100,00. — Paulina Bastos.

CACHOEIRA DE SOROCABA — Agradeço a S. A. M. Claret a cura de meu filhinho, que sofreu uma queimadura, e envio 20,00 para as vocações. — Maria B. Casto.

A V I S O S

Se mandou publicar a graça especial e não apareceu, reclame enviando de novo a notícia clara e explicada. — Se pediu reliquias e não foi atendido, renove seu pedido, pois a carta poderia ter-se extraviado. Escreva ao Pe. Astério Pascoal, C.M.F., Caixa 615, São Paulo.

T E L É G R A F O . . .

— Venha comigo ao telégrafo, Juquita.
— Que é telégrafo, titia?
— É uma coisa que quando a gente fala aqui, logo lá longe ficam sabendo.
— Uai, tita! Então a sra. é telégrafo?

— Por que, Juquita?
— Porque papai disse que quando a gente conta alguma coisa à sra., logo toda a cidade fica sabendo.

• Foge do desespero confiando na Virgem Sma.

Biblioteca amena da "AVE MARIA" (38)



Escrevia e escrevia...

Mesmo durante os momentos em que a cientista interrompia as aulas, o jovem tirava seu livro de apontamentos e escrevia rapidamente o grande desabafo de sua triste alma. Mal percebia os passos inconfundíveis da juvenzinha, Ernani guardava a folha cheia dos pensamentos endolorados. Lágrimas disfarçadas.

Tivera essa idéia quando Flávio lhe dissera que em São Paulo tudo rendia dinheiro. Quem sabe!...

Regina voltava quase impaciente. Quando empunhava de novo o violino, estendia na luz do olhar o belo sorriso que Ernani passara a amar e desejar. O olhar de Regina valia um poema. A alma de Ernani compunha o poema sob os mais puros acordes do violino em soluços com o piano.

Passara a ser assim. Após os inconvenientes chamados da cientista, Ernani recebia com ternas desculpas os sorrisos mais puros que êle já merecera na sua vida inglória.

Muitas vezes a própria Froilan fôra testemunhar a cena das desculpas. Quantas vezes desejara cegar o professor para que êle não fitasse Regina com tanto carinho e enlêvo.

Hábil nas manhas da intriga, Froilan adotara outro sistema bem diverso do que ninguém jamais poderia supor: a intriga.

* * *

Era infalível o dia em que o Sr. Gastão não se via forçado a passar, com indizível dor de alma, uma reprimenda na caçula.

Ernani de tudo era informado pela fiel Marie, que, para se vingar da cientista, se aliara ao violinista. Êle sofria duplamente e por várias vezes quisera cortar as lições. Regina lho impedia numa súplica imperativa.

O ciúme de Froilan via bem: crescia entre o professor e a aluna uma afeição intensa; havia entre ambos a feliz comunhão das almas unidas pelos corações ardentes e sequiosos de ternura.

Regina, magoada pela injusta perseguição desferida contra o professor, se retraía à ternura autoritária da mais velha.

Froilan, cega de raiva, não compreendia que ela própria cavava o abismo que a separava da irmãzinha querida.

Leal e sincera, Regina não sabia dissimular: tratava a irmã com carinho; entretanto, não mais a buscava como dantes para suas saídas ou inocentes confidências.

Os olhos inocentes da irmã plenos de lágrimas, mais alimentava no coração de Froilan o rancor contra o secretário do pai. Recrudescera o seu modo de agir; feria com cegueira a quantos dela se avizinhava ou se relacionasse com a irmã e o professor. Marie era outra vítima, pelo simples fato de tentar defender Ernani de um julgamento prematuro e inverossímil.

A irmãzinha sofria sem que os pais se inteirassem do caso.

Ernani duplicava seu afeto tentando consolar a bondosa criança, vítima do próprio e generoso coração. O violinista atendia prestamente tôdas as ordens dela.

Contente com a atenção que encontrava no inteligente secretário, a menina a êle insensivelmente se apegava. Os fins de semana passaram a ser tristes para ambos. Sábado e domingo eram dias feriados, não se falava em lição de violino. A saudade os acompanhava marcando nitidamente em seus corações a imagem recíproca de ambos.

Ernani sofria mais. Aborrecido de insistir com o colega para sair, como sempre o faziam, Flávio deixara-o entregue ao isolamento e fugia para Santos com Dácia Magno — a colega de escritório.

Mas os pretextos para se verem em tais dias se multiplicavam com inaudita facilidade e aparência de retidão que o pai, prevenido por Froilan, nada teve a censurar.

Froilan mais os unia ao tentar separá-los.

Regina compreendia que o céu a protegia com algum desígnio secreto. Muito piedosa e mariana, começou a sondar o lado religioso de Ernani.

Passou, assim, a descobrir quanta sombra cobria a nobreza daquele ardoroso caráter. Conheceu o grau de descrença que afogava a piedade do professor. Cheia do temor de Deus, cristã devotada, resolveu ganhar aquêlo belo coração para Jesus através do poderio de Maria Santíssima. E a jovem passou a imitar o riacho: humilde, murmurante, descrevendo meandros e penetrando subtilmente no íntimo do violinista. Igual ao enfêrmo que estende ao cirurgião o membro carcomido pela enfermidade, êle abria de mansinho a alma ferida ao olhar da menina.

* * *

Numa tarde Froilan procurou o pai no escritório.

O velho escrevia rapidamente, sem sentir a lufada de rancor que impelia a filha mais velha.

Fazendo violento esforço a cientista conseguiu aparentar calma.

Pelas batidas, agudas e aceleradas, identificou-se.

— Entre!

Por felicidade o pai estava só.

Os olhos azues perscrutavam a fisionomia impassível.

— Que desejas, Froilan?

— Papai... venho falar-te dêsse Ernani Sorreni.

(Continua)

IMPORTANT E !

Chamamos a atenção dos nossos distintos assinantes para o vencimento da assinatura de cada um, que está junto do próprio endereço. Exemplo: 12-53; a assinatura está vencida em Dezembro de 1953.

Aos assinantes residentes em localidades que não são visitadas pelos nossos Irmãos Propagandistas, rogamos a gentileza de renovarem a assinatura pelo correio.

O prezado assinante mudou de residência? Queira utilizar este cupom.

RESIDÊNCIA ANTIGA:

Nome _____

Cidade _____

RESIDÊNCIA NOVA:

Nome _____

Rua _____ N.º _____

Cidade _____ Estado _____

NOVAMODA

Para servi-la diretamente da Fábrica. Modêlos exclusivos de nossa fabricação.

SAIAS

BLUSAS

VESTIDOS

TAILLEURS

Visite-nos sem compromisso.

PRAÇA DA SÉ, 46 — FONES 37-2429 e 35-1039

TÔNICO IRACEMA

Premiado nas Exposições de Turim. Rio de Janeiro e na Exposição do Centenário, com medalha de ouro.

Restitui a côr natural primitiva aos cabelos brancos, sem os inconvenientes das tinturas.

Elimina rapidamente as caspas e impede a queda dos cabelos.

O Tônico Iracema é indicado contra a seborréia e afecções parasitárias do couro cabeludo.

EXPEDIENTE DA ADMINISTRAÇÃO

AVE MARIA

ASSINATURAS:

Anual Cr\$ 40,00
Número avulso . Cr\$ 1,00

RED. E ADMIN.:

R. Martim Francisco, 604
Fone 51-1304 - Caixa 615
OFIC.: R. Martim Francisco, 646-656 - Fone 52-1956
(Com aprov. eclesiástica)

— Publicação de graças (duas ou três linhas), mandem uma espórtula nunca inferior a Cr\$ 15,00.

— Publicação de favores com fotografia, Cr\$ 120,00.

— Fotografias de aniversário, grupos religiosos, etc., Cr\$ 180,00.

Vida admirável do milagroso

SANTO ANTÔNIO MARIA CLARET

Mais de 390 páginas, em papel ilustração, com diversas gravuras, ao preço de:

Cr\$ 32,00 (pelo correio)

Em papel bufão . Cr\$ 15,00
Resumida Cr\$ 2,00

Livraria da "AVE MARIA"
Caixa Postal 615 — São Paulo

OBRA DAS VOCAÇÕES BOLSA IRMÃO NORBERTO

Quantia já publica-	
da	8.350,00
Uma devota de Be-	
lo Horizonte . . .	500,00
Marilia Vieira . . .	100,00
Olga Silveira C. Ma-	
ciel	200,00
Prof.ª Isaltina Bra-	
sil	300,00
Ariel Oliv. Abreu . .	100,00
Vicentina A. Cam-	
pos	200,00
Maria das Dores S.	
Vasconcellos . . .	300,00
Maria Angelina	
Sampaio	20,00
Aracy Candela . . .	10,00
Antonia T. Trevi-	
lhano	15,00
Diversos	1.905,00
Total	12.000,00